

## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE FUNCTIONAL RECOVERY OF PATIENTS IN THE POSTOPERATIVE PERIOD OF CARDIAC SURGERY

Ryan Mathew Jati Gomes<sup>1</sup>  
Jefferson Raimundo de Almeida Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** As cirurgias cardíacas representam procedimentos complexos que demandam cuidados multiprofissionais no período pós-operatório, a fim de reduzir complicações e acelerar a recuperação. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel central, atuando tanto na reabilitação respiratória quanto motora, com o propósito de restabelecer a capacidade funcional e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Considerando a relevância do tema, torna-se necessário analisar as evidências científicas que demonstram os benefícios da atuação fisioterapêutica após intervenções cardíacas. O presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância da fisioterapia na recuperação funcional de pacientes submetidos a diferentes tipos de cirurgias cardíacas, incluindo revascularização do miocárdio, transplante, troca valvar e correções de malformações congênitas. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de 73 artigos inicialmente encontrados em bases de dados nacionais e internacionais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados para compor o quadro de resultados, abrangendo pesquisas que avaliaram a atuação fisioterapêutica em diferentes contextos clínicos e faixas etárias. Os resultados indicaram consenso quanto à eficácia das intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório cardíaco. Destacaram-se benefícios como a redução do tempo de internação, a prevenção e o manejo de complicações respiratórias, o ganho de mobilidade, a aceleração da recuperação funcional e o retorno mais rápido às atividades de vida diária. Além disso, os estudos ressaltaram a importância da fisioterapia pré-operatória, capaz de melhorar o condicionamento físico e reduzir riscos pós-cirúrgicos, bem como a necessidade de protocolos padronizados e pesquisas específicas em populações pediátricas e idosas. Conclui-se que a fisioterapia é fundamental na reabilitação de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, devendo ser reconhecida como parte indispensável da equipe multiprofissional. Sua atuação contribui de forma significativa para a integralidade da assistência, a segurança clínica e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, reforçando a necessidade de ampliar pesquisas e práticas baseadas em evidências na área.

6253

**Palavras-chave:** Fisioterapia pós-operatória. Reabilitação cardíaca. Recuperação funcional.

<sup>1</sup> Graduação em Fisioterapia – Universidade Nilton Lins.

<sup>2</sup> Orientador. Mestre. Pós-graduado em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia, Fisiologia clínica do exercício, professor universitário da universidade Nilton Lins.

**ABSTRACT:** Cardiac surgeries are complex procedures that require multidisciplinary care during the postoperative period in order to reduce complications and accelerate recovery. In this context, physiotherapy plays a central role, acting both in respiratory and motor rehabilitation with the purpose of restoring functional capacity and improving patients' quality of life. Considering the relevance of the topic, it is necessary to analyze scientific evidence that demonstrates the benefits of physiotherapeutic intervention after cardiac surgeries. This study aims to evaluate, through a literature review, the importance of physiotherapy in the functional recovery of patients undergoing different types of cardiac surgeries, including myocardial revascularization, transplantation, valve replacement, and correction of congenital malformations. The methodology consisted of an integrative literature review, based on the analysis of 73 articles initially found in national and international databases. After applying inclusion and exclusion criteria, 11 articles published between 2020 and 2025 were selected to compose the results framework, covering studies that evaluated physiotherapeutic intervention in different clinical contexts and age groups. The results indicated consensus regarding the effectiveness of physiotherapeutic interventions in the cardiac postoperative period. Benefits highlighted included reduction in hospital stay length, prevention and management of respiratory complications, increased mobility, accelerated functional recovery, and faster return to daily living activities. Furthermore, studies emphasized the importance of preoperative physiotherapy, capable of improving physical conditioning and reducing postoperative risks, as well as the need for standardized protocols and specific research in pediatric and elderly populations. It is concluded that physiotherapy is fundamental in the rehabilitation of patients undergoing cardiac surgeries and should be recognized as an indispensable part of the multidisciplinary team. Its practice significantly contributes to comprehensive care, clinical safety, and improvement in patients' quality of life, reinforcing the need to expand research and evidence-based practices in the area.

6254

**Keywords:** Postoperative Physiotherapy. Cardiac Rehabilitation. Functional Recovery.

## I. INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas afetam muitas pessoas no Brasil e no mundo, apresentando uma alta taxa de morbidade e mortalidade, e os casos de óbitos vem crescendo ano a ano. Quando os recursos para a desobstrução cardíaca esgotam, se faz necessário uma intervenção cirúrgica (Santos, 2020).

A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo que implica em alteração de vários mecanismos fisiológicos, há contato com medicamentos e materiais que podem ser nocivos ao organismo e impõe um grande estresse orgânico, necessitando de cuidados no pós-operatório a fim de preservar uma boa recuperação do paciente. Apesar destes cuidados, podem se iniciar no pós-operatório, afecções de difícil controle, as quais poderão ocasionar sequelas graves ou até óbito dos pacientes (Gomes, 2015).

De acordo com Gomes (2015), as complicações pulmonares são as causas mais comuns de morbimortalidade em cirurgias cardíacas, em adultos, sua ampla incidência varia de: 5% - 70%. O principal foco da fisioterapia no pós-operatório é na área respiratória, prevenindo e

tratando complicações, tais como: diminuição do volume pulmonar, aumento do trabalho respiratório, retenção de secreção, atelectasias, pneumonia e derrame pleural. Entretanto, atua também quanto ao sistema locomotor, visando a melhora do condicionamento cardiovascular, de posturas antalgicas e evitando o aparecimento de tromboembolismo, destacando-se, assim, como um componente fundamental e decisivo no período pós-operatório.

Uma das principais atribuições da fisioterapia é a reabilitação de pacientes, este ramo consiste em reintegração e restauração das funções motoras do paciente, que possibilita a sua volta as atividades cotidianas, visando sua melhora na qualidade de vida. Tendo em vista tal função torna-se imprescindível o papel do fisioterapeuta na recuperação de pacientes que passaram por um procedimento cirúrgico, em especial a cirurgia cardíaca, que necessitam de um cuidado específico devido a gravidade do quadro clínico (Evatti, 2022).

O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, a importância da fisioterapia na recuperação funcional de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, considerando diferentes contextos clínicos, como revascularização do miocárdio, transplantes, correções de malformações congênitas e trocas valvares. Busca-se identificar de que forma as intervenções fisioterapêuticas contribuem para a redução de complicações respiratórias e motoras, a aceleração da reabilitação, a diminuição do tempo de internação hospitalar e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a relevância da atuação fisioterapêutica como parte integrante da equipe multiprofissional no pós-operatório cardíaco.

6255

## 2. PROBLEMATIZAÇÃO

Diante da alta incidência de complicações cardiorrespiratórias em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, bem como da necessidade de protocolos fisioterapêuticos mais padronizados e específicos para diferentes populações, surge a seguinte questão norteadora:

Qual é a real contribuição da fisioterapia na redução de complicações e na aceleração da recuperação funcional de pacientes submetidos ao pós-operatório de cirurgias cardíacas?

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Sistema Circulatório

A função primordial do sistema cardiovascular é o transporte de sais minerais, nutrientes, gases como o oxigênio e gás carbônico e metabólicos por meio da circulação do sangue por todo o corpo. A circulação é realizada por meio do bombeamento do sangue por toda

a extensão corporal realizada pelo coração, um órgão protagonista deste sistema. (Teixeira, 2021). Logo após o bombeamento, inicia-se a distribuição do sangue que ocorre por meio dos vasos sanguíneos, tais como as artérias, arteríolas, veias, capilares e vênulas que constituem as vias de ramificações da circulação. O coração é um órgão de alta complexidade e de funcionamento vital e indispensável para todas as atividades do organismo humano. Perante de mecanismos específicos o tecido cardíaco promove contrações ritmadas, ao qual denominamos ritmo ou frequência cardíaca. (Teixeira, 2021).

Após o bombeamento, inicia-se a distribuição do sangue que ocorre através dos vasos sanguíneos como artérias, arteríolas, veias, capilares e vênulas que compõem as vias de circulação. O coração é um órgão complexo de funcionamento vital para todas as atividades do organismo humano. Diante de mecanismos específicos o tecido cardíaco promove contrações ritmadas, ao qual denominamos ritmo ou frequência cardíaca (Teixeira, 2021).

#### 4. 2 Cirurgia Cardíaca

As enfermidades cardiovasculares são responsáveis por uma alta taxa de morbimortalidade e intervenções cirúrgicas para reparação e recuperação dos indivíduos no mundo todo. Com o aumento dos casos, ocorre um crescimento de cirurgias com intuito de 6256 reparar e auxiliar os pacientes (França, 2023).

A progressão das doenças cardiovasculares, bem como possíveis complicações no pós-operatório, estão diretamente relacionadas aos fatores de risco modificáveis e não modificáveis, dentre eles, pode-se destacar: hereditariedade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), dislipidemia (DLP), sedentarismo, obesidade e tabagismo (Mello, 2019).

As principais cirurgias cardíacas são: As Cardiopatias congênitas são aquelas que apresentam defeito do septo ventricular com regurgitação aórtica, persistência do canal arterial, persistência do canal atrioventricular, comunicação interventricular. Cardiopatias acianóticas com obstrução da via de saída do Ventrículo esquerdo têm como característica estenose aórtica e coarcação da aorta. Cardiopatias acianóticas com obstrução da via de saída do ventrículo direito é estenose pulmonar. Cardiopatias congênitas cianóticas com diminuição da circulação pulmonar é tetralogia de Fallot e atresia de tricúspide. As valvulopatias adquiridas são estenose mitral, insuficiência mitral, estenose aórtica, insuficiência aórtica, estenose tricúspide pura, estenose combinada com insuficiência tricúspide, insuficiência tricúspide. Cardiopatias isquêmicas sem angina de peito e com angina de peito; angina estável e angina instável. Infarto

do miocárdio, os aneurismas são: aneurisma de aorta ascendente, aneurisma de aorta descendente e aneurisma de arco aórtico. Estimulação cardíaca artificial (marca-passo) bloqueio cardíaco congênito, bloqueio cardíaco iatrogênico e bloqueio cardíaco isquêmico (Alves, 2014).

#### 4.3 Fisioterapia no Pós-cirúrgico cardíaco

As principais metas dos programas de reabilitação cardiovascular (PRC) são: permitir aos cardiopatas retornarem à vida produtiva e ativa, dentro das limitações impostas pelo seu processo patológico (Lima, 2011). Segundo Bellini (1997), A reabilitação cardiovascular (RCV) pode ser conceituada como um ramo de atuação da cardiologia que implementada por equipe de trabalho multiprofissional, permite a restituição, ao indivíduo, de uma satisfatória condição clínica, física, psicológica e laborativa.

A fisioterapia inserida na equipe multidisciplinar contribui significativamente para o melhor prognóstico de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca, pois atua na prevenção e tratamento de complicações pulmonares por meio de técnicas específicas, tais como vibração, percussão, compressão, hiperinsuflação manual, manobra de reexpansão, posicionamento, drenagem postural, estimulação da tosse, aspiração, exercícios respiratórios, AFE e mobilização. Foi observada a efetividade da atuação da fisioterapia na redução do risco e/ou no tratamento de complicações pulmonares decorrentes do procedimento cirúrgico em crianças portadoras de cardiopatia congênita. Sendo assim, são necessárias mais pesquisas que avaliem o tratamento fisioterapêutico nos períodos pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica, comparando-se as diferentes técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta a fim de minimizar as complicações pulmonares frequentes no pós-operatório (Cavenaghi, 2009).

No entanto, diversos recursos podem ser utilizados para reduzir estas complicações. Entre eles, está a atuação do fisioterapeuta, através da Mobilização Precoce e da Ventilação não Invasiva (VNI) — procedimentos que têm se destacado na atualidade (Vasconcelos, 2021).

A fisioterapia respiratória pulmonar com aplicação de inúmeras técnicas que previnem complicações pulmonares como: retenção de líquidos e secreções, atelectasia e pneumonia (Dias, 2021).

A reabilitação cardíaca na fase 1 tem o propósito fisioterapêutico de reestabelecer o retorno precoce às atividades de vida diária, podendo ser definida como um complexo de ações indispensáveis para garantir aos pacientes cardiopatas, melhor desenvolvimento e condicionamento físico, mental e social, tornando-os aptos ao retorno as atividades cotidianas e ao retorno no ambiente de trabalho. A reabilitação cardíaca é definida assim como uma adição

de ações que proporcionam a melhor condição física, psicológica e social dos portadores de cardiopatias agudas ou crônicas, em detrimento de seus próprios méritos, manter e recuperar seu papel na sociedade, através de um desempenho saudável, retardar e reverter o agravio da patologia (Silva, 2020).

A reabilitação cardíaca tem sido utilizada precocemente, quando a fase I se inicia o paciente ainda se encontra na unidade coronariana, objetivando a mobilização precoce, o ortostatismo e a deambulação. Já na fase II, os exercícios são executados de acordo com a capacidade funcional útil do paciente, e na fase III, os pacientes assintomáticos são adaptados a níveis mais avançados e elevados de intensidade física em um menor período de tempo. São empregados exercícios aeróbios de alta intensidade e curta duração com predominância nos membros inferiores, e anaeróbicos de baixa intensidade e número elevado de repetições, com predominância nos membros superiores (Siervuli, 2014).

Segundo a OMS-5, a reabilitação cardíaca (RC) consiste no conjunto de práticas necessárias para a reinclusão de portadores de doenças cardíacas na comunidade, com melhores condições físicas, mentais e sociais. Desta forma, os programas de RC têm sido desenvolvidos com base no treinamento físico pela prescrição de exercícios baseados nas necessidades de cada pessoa, juntamente com ações educativas para mudança no estilo de vida, como por exemplo o sedentarismo<sup>6</sup>. Ela é dividida em 4 fases: Fase I ou hospitalar, Fase II ou ambulatorial, Fase III ou transição e Fase IV ou não supervisionada (Lopes, 2021).

6258

## 5. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa corresponde a uma revisão de escopo da literatura, fundamentada nos princípios da pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 83), “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais [...]”.

Assim, buscou-se levantar, selecionar, analisar e sintetizar publicações que tratam da importância da fisioterapia na recuperação funcional de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas.

Fundamentada no referencial metodológico proposto por Arksey e O’Malley (2005) e atualizado pelas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), conforme Tricco et al. (2018). Trata-se, portanto, de um estudo que busca mapear a literatura existente sobre a importância da fisioterapia na recuperação funcional de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas.

A coleta de dados abrangeu o período de 2020 a 2025, considerando artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. As buscas foram realizadas em diferentes bases de dados, incluindo PubMed, Scopus, SciELO e Portal CAPES, bem como em acervos digitais de universidades, livros, teses e dissertações. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: Fisioterapia; Reabilitação cardíaca; Cirurgia cardíaca; Pós-operatório; Recuperação funcional.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos empíricos, revisões sistemáticas, revisões de escopo, teses, dissertações e relatórios técnicos que abordassem diretamente o uso da telemedicina no atendimento a idosos em áreas rurais, com foco na temática abordada. Os critérios de exclusão incluíram: estudos com populações não cardíaca, artigos de opinião, editoriais, resumos de conferências, duplicatas.

As etapas seguidas na condução da revisão estão descritas no quadro a seguir, o qual detalha o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, além das fases de análise crítica/síntese e conclusões.

#### Quadro 1- Processo de Seleção dos Estudos

ETAPA	DESCRÍÇÃO	NÚMERO DE ARTIGO	6259
Identificação	Artigos inicialmente encontrados nas bases de dados utilizadas,	Total encontrado 73	
Seleção (Exclusões)	Artigos excluídos com base em critérios como relevância, ano de publicação, tipo de estudo, e outros critérios.	Excluídos 45	
Elegibilidade	Artigos que passaram pela triagem e foram avaliados para atender aos critérios de inclusão e relevância.	Avaliados 28	
Artigos Incluídos	Número final de artigos que atendem aos critérios de inclusão e são relevantes para a revisão bibliográfica.	Incluídos 11	
Análise Crítica/Síntese	Descrição dos principais temas abordados nos artigos, metodologias, achados principais, e síntese dos resultados.		11
Conclusões	Principais tendências, lacunas na literatura, e possíveis recomendações para pesquisas futuras.		11

Fonte: Autora da pesquisa, 2025.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 73 artigos relacionados ao tema da atuação fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Após a leitura dos títulos, resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram eliminados os estudos que não apresentavam relação direta com a fisioterapia aplicada ao contexto cirúrgico cardíaco. Dessa forma, o número de artigos selecionados reduziu-se para 11 trabalhos, que compõem o quadro de resultados apresentado.

Esses estudos, organizados em ordem cronológica de 2020 a 2025, abordam diferentes enfoques da prática fisioterapêutica no período pós-operatório, incluindo tanto a reabilitação motora quanto a fisioterapia respiratória, em pacientes adultos, pediátricos e transplantados. O quadro permite observar a evolução das evidências científicas e a diversidade metodológica utilizada, servindo de base para a análise crítica desenvolvida na discussão.

**Quadro 1 – Resultados dos estudos sobre a importância da fisioterapia na recuperação funcional de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca (2020–2025).**

Autor (Ano)	Título	Objetivo	Resultados
Rodrigues de Almeida et al. (2020)	A fisioterapia no pós-operatório de revascularização do miocárdio: reflexões sobre a reabilitação no enfoque da integralidade em saúde	Analizar a atuação da fisioterapia na reabilitação pós-cirúrgica, considerando a integralidade da assistência.	Evidenciou a importância de uma abordagem integral, contemplando a formação e a prática profissional no cuidado ao paciente.
Rodrigues et al. (2020)	A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de transplante cardíaco: uma revisão de literatura	Revisar a literatura sobre a atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de transplante cardíaco.	A fisioterapia pré-operatória melhora o condicionamento físico, acelera a recuperação e reduz complicações pós-cirúrgicas.
Vasconcelos et al. (2021)	A atuação da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardiovascular: uma revisão integrativa	Investigar a atuação fisioterapêutica em diferentes contextos de cirurgia cardiovascular.	Constatou a importância da fisioterapia para recuperação precoce, especialmente em recém-nascidos e crianças.
De Moraes et al. (2022)	A importância da fisioterapia em pacientes pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio	Avaliar os benefícios da fisioterapia na recuperação de pacientes submetidos à revascularização do miocárdio.	A fisioterapia pré-operatória favorece a reabilitação, acelera a recuperação e deve ser adaptada à realidade dos pacientes.
De Mesquita Souza et al. (2022)	Atuação da fisioterapia nas complicações respiratórias no pós-operatório de revascularização do miocárdio	Analizar a contribuição da fisioterapia frente às complicações respiratórias pós-revascularização.	Constatou-se melhora na mecânica respiratória, volumes pulmonares e prognóstico de vida dos pacientes.
Braga & Nery (2023)	Fisioterapia no pré e pós-operatório de comunicação interventricular (CIV) em pediatria: revisão sistemática	Revisar a relevância da fisioterapia em pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca.	Concluiu que a fisioterapia evita complicações, reduz disfunções e há necessidade de mais estudos específicos.

6260

Dos Santos et al. (2024)	Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca	Analizar benefícios da fisioterapia respiratória no pós-operatório.	Observou-se menor tempo de internação, maiores chances de sobrevida e melhora clínica.
De Magalhães Bonfim et al. (2024)	Fisioterapia motora na reabilitação de pós-operatório para correção de CIA e plastia de valva mitral	Investigar protocolos de reabilitação motora em pós-operatório cardíaco.	Identificou benefícios significativos, reforçando a necessidade de protocolos padronizados.
Moraes & Cardoso (2024)	Reabilitação cardíaca de pacientes com valvopatia: benefícios da fisioterapia no pós-cirúrgico	Avaliar a influência da fisioterapia no pós-operatório de pacientes com valvopatia.	Confirmou benefícios no retorno às atividades cotidianas e recuperação acelerada.
Silva & Nunes (2025)	Reabilitação fisioterapêutica em pacientes no pós-operatório de transplante cardíaco: uma revisão integrativa	Revisar a atuação do fisioterapeuta no pós-operatório de transplante cardíaco.	Destacou a relevância das ações fisioterapêuticas para reabilitação e alcance dos objetivos terapêuticos.
Da Rosa et al. (2025)	Cirurgia de troca valvar: abordagens clínicas, funcionais e multidisciplinares no pós-operatório	Discutir a avaliação funcional e estratégias de reabilitação no pós-operatório de cirurgia de troca valvar.	Ressaltou a importância da fisioterapia para recuperação funcional e independência dos pacientes.

**Fonte:** Autoria da pesquisa, 2025.

A análise dos estudos revela consenso quanto à relevância da fisioterapia no processo de recuperação funcional de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, sejam elas de revascularização, transplante ou correção de malformações congênitas. Em diferentes contextos, os autores destacam que a intervenção fisioterapêutica atua na prevenção de complicações cardiorrespiratórias, na promoção de ganhos motores e funcionais, bem como na redução do tempo de internação hospitalar (Rodrigues, 2020; Vasconcelos, 2021).

6261

A fisioterapia pré-operatória surge como estratégia de destaque, ao melhorar o condicionamento físico do paciente e reduzir complicações associadas ao pós-operatório. Estudos como os de Rodrigues et al. (2020) e De Moraes et al. (2022) reforçam a importância dessa etapa, sobretudo em pacientes submetidos à revascularização do miocárdio, favorecendo uma recuperação mais rápida e segura. Já no período pós-operatório, a fisioterapia respiratória mostrou-se essencial no manejo de complicações pulmonares, contribuindo para melhora da complacência, da mecânica ventilatória e do prognóstico de vida (De Mesquita Souza, 2022; Dos Santos, 2024).

No âmbito da fisioterapia motora, investigações recentes enfatizam sua aplicação na reabilitação funcional, como no estudo de Magalhães Bonfim et al. (2024), que apontou benefícios significativos em pacientes submetidos à correção de comunicação interatrial e plastia de valva mitral. Resultados semelhantes foram evidenciados em pacientes com

valvopatias, em que Moraes & Cardoso (2024) observaram recuperação acelerada e retorno mais rápido às atividades cotidianas. Além disso, estudos em pediatria, como o de Braga & Nery (2023), confirmam a relevância da atuação fisioterapêutica em todas as fases cirúrgicas, apesar da carência de pesquisas mais específicas nesse público.

Outro ponto de convergência identificado é o papel da fisioterapia no contexto multidisciplinar da reabilitação cardíaca. Autores como Silva & Nunes (2025) e Da Rosa et al. (2025) evidenciam a necessidade de integrar a avaliação funcional com práticas clínicas e estratégias hospitalares, ressaltando o impacto positivo da fisioterapia no ganho de independência funcional. Nesse sentido, percebe-se que a prática fisioterapêutica não apenas auxilia na recuperação clínica, mas também contribui para o bem-estar global do paciente e para a otimização dos serviços de saúde, por meio da redução do tempo de internação e da reincidência de complicações.

Portanto, observa-se que, apesar das diferentes abordagens metodológicas e populacionais, os estudos convergem na constatação de que a fisioterapia é indispensável no contexto pós-operatório cardíaco, atuando de forma preventiva, reabilitadora e educativa. Ainda assim, é notória a necessidade de mais investigações científicas que consolidem protocolos padronizados de atuação e que explorem com maior profundidade a aplicação fisioterapêutica em populações específicas, como pacientes pediátricos e idosos.

6262

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo desde estudo foi investigar as evidências na literatura que a fisioterapia exerce papel essencial na recuperação de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, atuando tanto na fase pré-operatória quanto no pós-operatório imediato e tardio. Suas intervenções promovem benefícios clínicos significativos, como a redução de complicações respiratórias, aceleração da reabilitação funcional, diminuição do tempo de internação hospitalar e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Apesar dos avanços observados, ainda persiste a necessidade de consolidar protocolos padronizados que possam orientar de forma uniforme a atuação fisioterapêutica no pós-operatório cardíaco. A realização de novas pesquisas, especialmente em grupos específicos como crianças e idosos, é fundamental para ampliar a base científica e fortalecer a prática clínica. Dessa forma, a fisioterapia reafirma sua importância como parte indispensável da equipe multiprofissional na recuperação funcional após cirurgias cardíacas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Guilherme. Apostila de fisioterapia em cirurgia, 2014.

BRAGA, Ana Carolina Aguirres; NERY, Wellyda Bruna Santana. Fisioterapia no pré e pós-operatório de comunicação interventricular (CIV) em pediatria: revisão sistemática. Licença Creative Commons, 2023.

CAVENAGHI, Simone et al. Importância da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 24, p. 397-400, 2009.

DA ROSA, Djennifer Raquel et al. Cirurgia de troca valvar: abordagens clínicas, funcionais e multidisciplinares no pós-operatório. In: CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE: CONTEXTUALIZANDO SABERES – VOL. 7. Editora Científica Digital, 2025. p. 23-41.

DE MAGALHÃES BONFIM, Caren et al. Fisioterapia motora na reabilitação de pós-operatório para correção de comunicação interatrial (CIA) e plastia de valva mitral. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 506-524, 2024.

DE MESQUITA SOUZA, Fernanda Costa et al. Atuação da fisioterapia nas complicações respiratórias no pós-operatório de revascularização do miocárdio. *Conjecturas*, v. 22, n. 14, p. 265-273, 2022.

DE MORAES, Lenara Almeida et al. A importância da fisioterapia em pacientes pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e48011326686, 2022.

6263

DIAS, Willsyany Monteiro Assunção; DA SILVA, Rafaela Ferreira; LOURENÇO, Lécia Kristine. Manobras de reexpansão pulmonar no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e73101220143-e73101220143, 2021.

DOS SANTOS COSTA, Shamyle Aramys et al. A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CORAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* Vol. v. 12, n. 3, p. 2, 2020.

DOS SANTOS, Aisha Dias et al. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós cirurgia cardíaca. *Revista Saúde dos Vales*, v. 5, n. 1, 2024.

ERVATTI, ANTONIO HENRIQUE ZUQUI. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO. 2022.

FRANÇA RICHTRMOC, Maria Karoline et al. Avaliação do conhecimento dos acompanhantes sobre cuidados de pacientes no pós-operatório cardíaco. *Journal of Hospital Sciences*, v. 3, n. 1, p. 24-35, 2023.

GOMES, Patrícia Xavier Lima et al. Análise dos protocolos de fisioterapia utilizados em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Fisioterapia Brasil*, v. 16, n. 1, p. 32-37, 2015.

LOPES, Roberta Castro et al. O impacto da reabilitação cardiovascular sobre a qualidade de vida de pacientes portadores de doença arterial coronariana. *Brazilian Journal of Respiratory, Cardiovascular and Critical Care Physiotherapy*, v. 12, p. 0-0, 2021.

Mello, M.B. de., Silva, C.C.F. da., Real, A.A., & Albuquerque, I.M. de (2019). Perfil clínico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e troca valvar em um hospital terciário da região Sul do Brasil. *Saúde (Santa Maria)*, 45(2), 1-11.

MORAES, Livea Pinho; CARDOSO, Leigiane Alves. Reabilitação cardíaca de pacientes com valvopatia: benefícios da fisioterapia no pós-cirúrgico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 4969-4982, 2024.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Beatriz et al. A fisioterapia no pós-operatório de revascularização do miocárdio: reflexões sobre a reabilitação no enfoque da integralidade em saúde. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 1, 2020.

RODRIGUES, Ana Karolina da Silva et al. A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de transplante cardíaco: uma revisão de literatura. 2010-2016.

SIERVULI; Marcos Tadeu Ferreira, SILVA; Angélica de Souza, SILVA; Adriana Cristina da, MUZZI; Ruthneia Aparecida Lázaro e SANTOS; Giancarla Aparecida Botelho. Infarto do Miocárdio: Alterações Morfológicas e Breve Abordagem da Influência do Exercício Físico. *Rev Bras Cardiol.* 2014;27(5):349-355 setembro/outubro.

SILVA, Marcos Vinicius Vinicius Rodrigues Oliveira; NUNES, Vinícius Santana. Reabilitação fisioterapêutica em pacientes no pós-operatório de transplante cardíaco: uma revisão integrativa. *Multi-Science Research*, v. 8, n. 1, 2025. 6264

SILVA; Gleide Campos, Santos; Wemerson. A importância da reabilitação cardíaca fase 1 pósangioplastia coronária transluminal percutânea no infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST. *Scientia Generalis*, João Pinheiro, Minas Gerais, Brasil., v. 1, n. 2, p. 77-87, 2020.

TEIXEIRA, Daniel Azevedo. *Fisiologia Humana*. Teófilo Otoni/MG, Núcleo de Investigação Científica e Extensão, 2021.

VASCONCELOS, Flavia Raquel Miranda et al. A atuação da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardiovascular: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 21, p. 54-66, 2021.

VASCONCELOS, Flavia Raquel Miranda et al. A atuação da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardiovascular: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 21, p. 54-66, 2021.